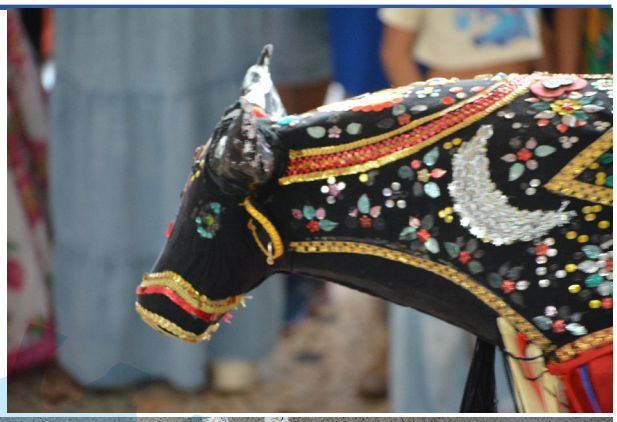
INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXIV • Edição nº 4 • Rio de Janeiro, 8 de noembro de 2023 • RJ / Brasil
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | **Ensino Fundamental I:** Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | **Ensino Fundamental II e Ensino Médio:** R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | **www.ogamita.com.br** | **escola@ogamita.com.br**

MOITARÁ

Vida, Diversidade e Transformação

Selma Monteiro



Desde a volta às aulas, quantas surpresas, alegrias, insatisfações, expectativas nos atravessaram... É nesse acontecer da vida que se faz o cotidiano da nossa escola. Ainda há muito por vir até o fim do ano - Jogamitá, RGP, Jogos da Primavera, monografias do 9º ano, Mostra do Teatro do Oprimido (MOTO), a formatura dos/as nossos/as Mynky e a Festa de Encerramento, comemorando os 45 anos de vida da Oga Mitá! Juntos/as continuaremos procurando aprender sobre o que já foi descoberto ao longo da história, mas também sobre cada um/a de nós e como conviver cooperativamente.

Desde 1978, enfrentamos desafios e buscamos soluções coletivamente, aprendemos a transformar o que está posto, para conseguir responder aos desafios que cada tempo sempre nos coloca. Assim, **diversidade, diferença e desigualdade** são conceitos sempre imbricados em nossas reflexões e ações. Neste ano, impulsionados pelo constante desejo de mudar o mundo, eles se tornaram fios-guias da pesquisa realizada por todas as turmas da escola. Como resultado, vivemos um Moitará cheio de beleza, criatividade e propostas de **TransformAção** de tudo aquilo que torna nosso mundo desigual, feio, injusto e cruel para milhares de seres humanos e não humanos. Outra ação foi o lançamento do livro do qual faz parte a professora Carol Oliveira, sobre educação antirracista. Também tivemos o Festival de Música fechando o Moitará e lembrando que a arte, a alegria, o canto, a dança enchem o peito de esperança. No dia a dia, vivemos outras situações de muito aprendizado em todos os segmentos. Aqui vocês têm uma pequena mostra que revela como o olhar lúdico e crítico de nossos/as estudantes e equipe transformou o percebido, as descobertas positivas e as que incomodam em outras possibilidades de vida, sinalizando que "nosso mundo desigual e desfigurado não é o único mundo possível"[1].

Ailton Krenak, o primeiro indígena a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em "Ideias para adiar o

1. Letícia Mendes Soares, em https://revistas.ufpr.br/petfilo/article/download/80347/44449

fim do mundo", expressa belamente aquilo em que acreditamos:

> Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. ... O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.

E contar histórias, transformar a história, esperançar sempre são a missão, a visão e o projeto de vida da Oga Mitá.

Acesse o Qrcode para ver mais fotos do Moitará ou acesse ogamita.com.br.

Lançamento de "Caminhos para uma educação antirracista"

Na noite de 06/10, com muita alegria, realizou-se o lançamento desta coletânea de textos sobre um tema que tem sido alvo de estudos, reflexões e ações pedagógicas na Oga Mitá: o Antirracismo. Um dos textos foi produzido pela nossa professora Carolina Oliveira, que relata sua prática cotidiana com uma das turmas da Educação Infantil.

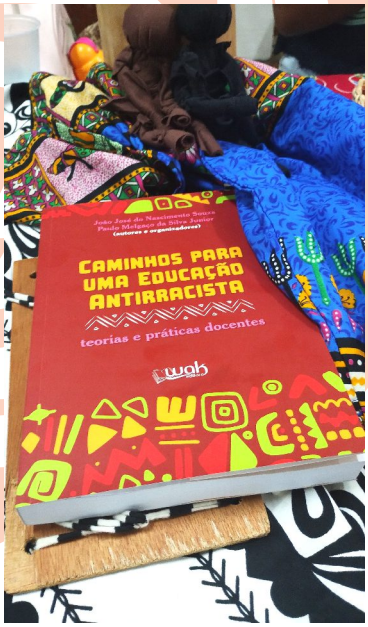
Por isso, esse evento foi muito significativo e emocionante pra nós. A festa contou com a participação de grande parte da equipe, famílias da escola, crianças, familiares da autora e outros/as convidados/as. Merece registro a presença de algumas famílias cujos/as filhos/as já são adultos e que, ainda bem pequenos/as, tiveram a oportunidade de entrar em contato com essa realidade tão desumana por meio de um trabalho educativo.

No espaço reservado para o lançamento, convidados e convidadas puderam observar a produção de crianças e estudantes dos diferentes segmentos e participar de algumas oficinas.

Além dos autógrafos, uma roda de conversa trouxe à tona questões como a discriminação e a importância de estarmos juntos/as conhecendo a história do povo negro, sua cultura e as leis que precisam ser encaminhadas com urgência.

Seguimos nessa missão de educar para a transformação dessa sociedade ainda tão injusta.

Angela Santos, coordenadora geral



Ser Floresta, Ser Bicho, Ser Mítico, Ser Gente

Em parceria com as famílias, as crianças da turma Fulni-ô tarde realizaram uma pesquisa que nasceu no coração delas e que proporcionou para o grupo conhecimento e muitas aprendizagens.

Através da pesquisa, chegamos às terras brasileiras e iniciamos as investigações sobre a fauna e a flora de diferentes biomas. O grupo conheceu alguns animais

em extinção e descobriu o quanto a natureza vem sofrendo com as queimadas e os desmatamentos. Nesse processo, a turma também soube um pouco mais da luta dos povos indígenas para garantir seu território e as dificuldades que eles enfrentam.

Buscamos trazer para as crianças a compreensão de sermos natureza e do nosso compromisso de cuidar da Terra.

Vaneza Pereira, professora da Fulni-ô tarde (Educação Infantil - 4 a 6 anos)

Quarta Afro-Indígena

As vivências relacionadas à diversidade étnico-racial são integradas à nossa rotina diária e orientam as atividades desenvolvidas com a turma Arara. Nesse contexto, as quartas-feiras foram reservadas para explorar obras literárias, filmes, músicas, danças e brincadeiras exclusivamente afro ou indígena.

Partilhamos com vocês algumas das leituras que fizeram parte das nossas tardes.

Maria Aline Rodrigues, professora da Arara tarde (Educação Infantil, crianças de 4 a 6 anos)

Entre linhas e alinhavos

O artesanato é uma manifestação cultural que revela elementos da história e da vida cotidiana de quem o faz. Até pouco tempo atrás, era uma atividade restrita somente às mulheres. Contudo, as meninas e os meninos da turma Puri se encantaram com a arte de bordar. Com cuidado na escolha das linhas, do desenho para ser transferido para o tecido e das cores utilizadas, transformaram em bordados seus desenhos, pensamentos e ideias. Assim, entre linhas e alinhavos, construíram suas histórias.

Mayara Corenza, professora da Puri tarde (Educação Infantil - crianças de 3 a 5 anos)

O Solo

Vida, alimentos, moradia, diversidade, cortes, texturas… tanto a se falar, e pouco é conversado em nossa sociedade. O solo é fonte de sustento, alimentação e trabalho para os/as brasileiros/as. Essas descobertas e discussões foram amplamente vivenciadas com os/as Guarani Mbya ao longo do segundo trimestre. Vivemos momentos de experimentação, investigação e conhecimento. Para finalizarmos nossas trocas, visitamos a Embrapa Solos, onde ouvimos e conhecemos mais sobre as cores do solo e a pintura através de sua utilização, seus moradores e a vida que acontece a cada instante dentro de si.

Convidamos vocês a vivenciarem e refletirem mais sobre a importância do solo para nossa vivência e sobrevivência.

Marié Almeida, professora da Guarani Mbya manhã (3º ano Ensino Fundamental)

Transformação: Heranças da Renascença

Ao pesquisar sobre as mudanças promovidas pela racionalidade renascentista, os/as estudantes da Uru-Eu-Wau-Wau (1° ano do Ensino Médio) puderam perceber as mudanças culturais e contextuais.

O pensamento religioso das verdades reveladas dava lugar à experimentação e ao rigor do conhecimento técnico e científico. O homem medieval ampliava seus horizontes personificando essas mudanças na figura do próprio homem! Essa transformação auxiliou a humanidade a criar, inovar e imaginar o mundo em uma escala e amplitude nunca antes vistas na Europa.

O trabalho em equipe, assim como a pesquisa, fruto desse trabalho, permitiram aos/às Uru-Eu perceberem em pleno século XXI os efeitos ou o encantamento trazidos por ideias desse período e dos seus grandes mestres, autores, artistas e inventores.

No Moitará, convidamos o público a fazer um passeio conosco através das maravilhas do mundo renascentista! Apreciem aqui também.

Luciano Mota Bastos, professor de história

A natureza que nós somos

Durante o 2° trimestre, aprofundamos nossos estudos acerca da nossa existência dentro deste cosmos. Alinhado a isso, observamos a cultura e a maneira de se relacionar com a natureza, a partir da perspectiva indígena, sobretudo do povo que origina o nome do grupo, Guarani Mbya. Foram tardes de muita troca, debate e escuta. O livro de Ailton Krenak, "Ideias para adiar o fim do mundo", colaborou muito com o caminho pedagógico que foi escolhido para ser trilhado. Estamos continuamente percebendo as mudanças climáticas e suas consequências. Por isso, observar a existência dos povos originários nos ensina muito em como nos conectar/lidar com a natureza. Nosso objetivo foi promover tardes reflexivas e de imersão na natureza, que está em nós e ao nosso lado.

Fizemos algumas visitas ao Alto Bonfim, explorando a área externa, a Floresta, com variadas propostas, como: momentos de brincadeiras no meio da floresta, aterramento e observação dos animais e do solo. Trocamos com as crianças sobre as atuais notícias que envolvem os direitos dos povos indígenas, como o Marco Temporal. Por iniciativa do grupo, decidimos fazer cartazes e espalhar pela nossa casa, com o objetivo de manifestar a insatisfação da garotada sob esse Projeto de Lei. Foi encantador observar a esperança de justiça social nos olhos das crianças, enquanto conversávamos sobre o futuro que queremos.

Muitos produtos foram concretizados a partir desses diálogos, mas o mais envolvente, foi, sem dúvidas, lidar com os alimentos que nos conectam com a nossa ancestralidade. Escolhemos cozinhar um peixe e algumas raízes, como batata-doce e mandioca. Estudamos sobre a origem dos alimentos e suas perspectivas históricas, já que são ingredientes fundamentais para a base da alimentação do povo brasileiro, constituído por tradições indígenas e afro-brasileiras. Foi um momento de muita cooperação e descoberta. Observamos concretamente cada alimento, suas texturas, cheiros e sabores. Assim, montamos a mesa com os alimentos que cozinhamos e exploramos. Celebramos e comemoramos a natureza e todos os presentes que nos são concedidos, como a alimentação. Tudo é natureza!

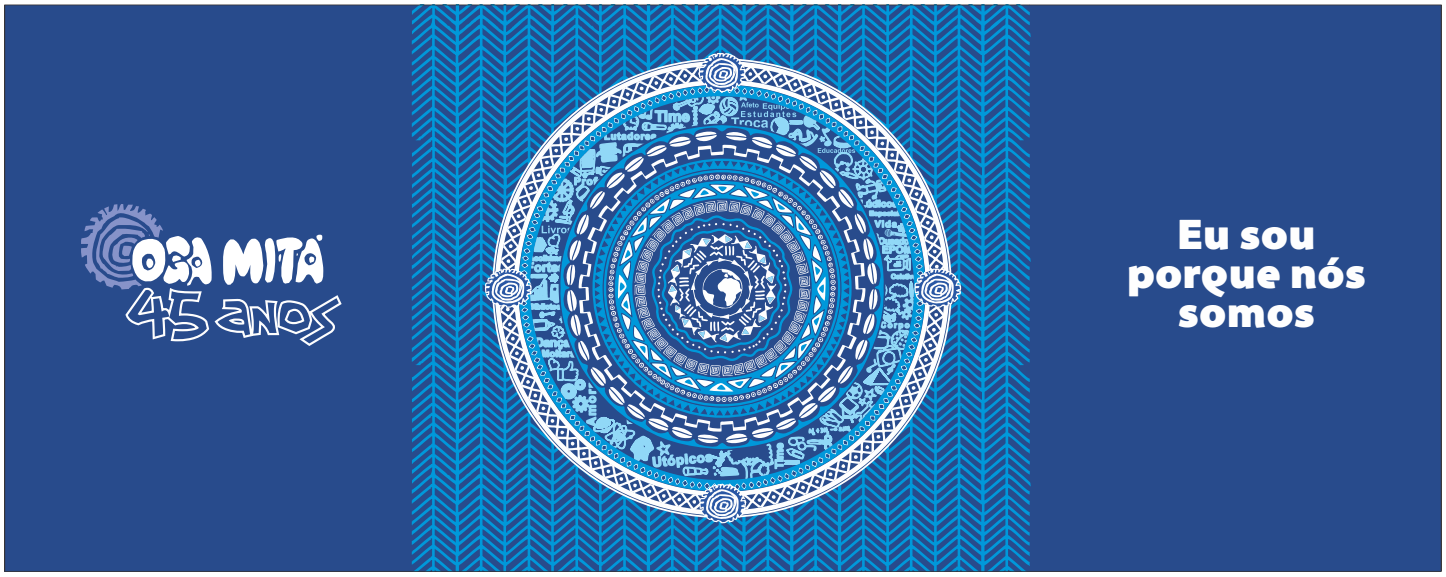
Nátaly Alcantara, professora da Guarani Mbya tarde (3º ano Ensino Fundamental)

Monografia do 9º ano na universidade

O resumo da monografia "Ideias sobre o Amor" foi apresentado para um público universitário por sua autora, a estudante Cecília Oliveira (Aruá, 9º ano do Ensino Fundamental), no "XXVI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea", da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A estudante recebeu elogios por sua pesquisa, sendo ainda tão jovem. Parabéns também ao professor orientador Robson Lins, que a incentivou nessa experiência inédita.

No dia 23/11, no Alto Bonfim, será a vez de as famílias e convidados/as dos Aruá conhecerem essa produção e as dos/as demais estudantes da turma, finalizando o projeto Monografia, um verdadeiro rito de passagem para o Ensino Médio!

Selma Monteiro (dinamizadora do projeto Monografia)



Festival de Música e Diversidade

Na sexta-feira (06/10/23), no Alto Bonfim, aconteceu a VII edição do Festival de Música da Escola Oga Mitá! Foi uma noite muito especial porque voltamos ao formato presencial do evento, depois de interrupções devidas à pandemia de Covid-19. O Festival encerrou oficialmente o Moitará 2023 e teve o mesmo tema. Foram ao todo 16 apresentações de estudantes, familiares e funcionários/as.

Pela primeira vez, nosso Festival teve a interpretação em LIBRAS de uma música. Os alunos da Zo'É (8o ano Ensino Fundamental), que estão no curso de LIBRAS da professora Tarumim Bastos, interpretaram o refrão de "Não Quero Dinheiro (Só Quero Amar)", de Tim Maia, executada pela banda de estudantes do Fundamental II, orientada pela professora Lis Santos.

Camila Ribeiro, professora da Maxwell, e Patrick Cotta, professor do Horário Integral manhã do Baixo Bonfim, comandaram o palco, anunciando as composições brasileiras e estrangeiras que animaram o público. Houve também a recitação de poesias autorais da estudante Helena Lerners, da turma Mynky (3º ano do Ensino Médio).

Durante as músicas, o público pôde conferir no telão a projeção de vídeos-cenários elaborados por alunos/as do curso de Mídias (turmas Pipipã e Zo'É, 7o e 8o anos do Ensino Fundamental), com a professora Bia A. Porto, além de vídeo-cenários do VJ Montano, o professor de artes da Pipipã e da Aruá (7o e 9o anos do Ensino Fundamental).

A decoração ficou por conta dos belos cartazes criados pelas turmas Zo'É, Uru-Eu-Wau-Wau e Apurinã (8o ano EF, 1o ano EM e 2o ano EM) com o professor Marcio Lazaroni.

Múltiplas linguagens e a participação da comunidade escolar fizeram o brilho do VII Festival de Música da Oga Mitá! Queremos mais que bis, vida longa ao evento!

Bia A. Porto, professora de Mídias - Ensino Fundamental II

Acesse o Qrcode para ver mais fotos do Festival de Música ou acesse ogamita.com.br.

INFORGAMITANDO

Conselho editorial:
Ana Ribeiro
Angela Santos
Aristeo Leite Filho
Selma Monteiro

Revisão:
Angela Santos
Selma Monteiro

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Beto Tameirão

@ogamitaescola
escolaogamita
CanaldeVideosOgaMita

Oga Mitá 45 anos

ogamita.com.br